

ATA EXTRAORDINÁRIA Nº 21/2024 DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

1 Aos vinte e três dias do mês de outubro de dois mil e vinte e quatro, as quatorze horas, reuniram-se
2 de forma extraordinária, no auditório da Prefeitura Municipal de Timbó, os membros do Comitê de
3 Investimentos do TIMBÓPREV: Carmelinde Brandt, Greyce Nardelli Severino, Joel Ricardo Raiter e
4 Romero Espíndola e Silva; juntamente com os membros titulares e suplentes do Conselho de
5 Administração: Alan Evaristo Mengarda, Chantelli Thayna Ritter Izeppi, Graciela Ines Uber Gomes,
6 Greyce Nardelli Severino, e Romero Espíndola e Silva; os membros titulares do Conselho Fiscal: Katia
7 Regina Lazarini Vilvert e Tiago Teixeira; e o Sr. Eduardo Barão, da SMI Consultoria, para apresentar,
8 discutir e tirar dúvidas sobre a elaboração da Política de Investimentos para o ano de 2025, além de
9 apresentar os dados do mês de setembro/2024, da carteira do Timbóprev. A Sra. Carmelinde deu
10 abertura da reunião cumprimentando a todos os presentes e passou a palavra ao Sr. Eduardo Barão.

11 **1) Carteira de Investimentos do Timbóprev** – O Sr. Eduardo começou falando sobre como estava a
12 carteira do Timbóprev em setembro de 2024. Disse que a carteira está muito bem condicionada para
13 o próximo ano, que tivemos um aumento para 60% da carteira comprada em Título Público direto
14 marcado na curva. Disse que podemos observar que essa parte da carteira de título público marcado
15 na curva vai segurar a volatilidade e trará um resultado muito interessante nos próximos anos. Disse
16 que na última reunião de comitê que fizeram na SMI, discutiram bastante sobre as posições de BDRs,
17 que já deram resultados muito interessantes, e estão avaliando a possibilidade de realizar esses ganhos
18 e, para quem tiver mais possibilidade, reinvestir em títulos públicos ou em CDI. O patrimônio do
19 Timbóprev fechou em setembro em R\$ 153.358.536,74. Tivemos um aumento de patrimônio com
20 resultado financeiro no ano, atingindo R\$ 9.339.761,33. A rentabilidade da carteira no ano está em
21 6,61%, contra uma meta de 7,03%, o que significa que atingimos 94% da meta. O Sr. Eduardo disse que
22 a tendência é que, nos próximos meses, independentemente do comportamento da renda variável, o
23 Timbóprev consiga ficar muito próximo ou até superar a meta, e que a expectativa para o próximo ano
24 também é positiva, mostrando alguns dados que reforçam essa previsão. O Sr. Eduardo explicou aos
25 participantes da reunião sobre o que são fundos BDRs e sobre os ganhos atuais que vem apresentando.
26 Em seguida, apresentou os dados de volatilidade na carteira do Timbóprev em 12 meses. No mês,
27 estava em 0,69%, nos últimos três meses, estava em 0,94%, e nos últimos 12 meses em, 1,17%. Disse
28 que o nosso limite máximo de volatilidade, pela política de investimento é de 3%, que estamos bem
29 abaixo, o que representa um bom indicador para o Instituto. Em seguida mostrou como funciona o
30 *stress test*, da qual simulam um cenário de estresse na nossa carteira, pegando nos últimos 24 meses
31 todos os fundos e identificando qual foi o pior dia que eles tiveram e o quanto isso impactaria na nossa
32 carteira, da qual o resultado obtido ficaria com uma rentabilidade em -0,31%, cerca de R\$ 480 mil
33 reais. Concluiu a explanação dizendo que é um valor considerado muito baixo, que traz a ideia de
34 segurança da carteira, e que nosso posicionamento está bastante conservador para esse período de
35 volatilidade do mercado. Finalizando a parte da apresentação da carteira do Timbóprev, o Sr. Eduardo
36 disse que para o próximo ano, a nossa posição é bem segura e pode trazer um resultado positivo acima
37 da meta, que foi um ótimo trabalho realizado pela gestão, e isso será importante para nós nos
38 próximos anos. **2) Cenário Econômico** – O Sr. Eduardo passou a apresentar os dados do Cenário
39 Econômico Externo, Cenário Brasileiro, e Política Monetária. **2.1) Dúvidas dos participantes sobre o
40 Cenário Econômico e Carteira de Investimentos** – A Sra. Chantelli perguntou ao Sr. Eduardo quais os
41 impactos no país quando ocorre uma recessão e o Sr. Eduardo esclareceu que se a economia entrar
42 em recessão, o Brasil pode sofrer com inflação mais alta e dificuldade para reduzir os juros, que
43 durante uma recessão, a atividade econômica negativa pode causar fechamento de empresas,
44 aumento do desemprego e maiores desafios para a indústria, serviços e varejo. O Sr. Eduardo falou em
45 seguida sobre a Selic, esclarecendo que não vamos precisar correr tanto risco na carteira, já que a Selic
46 estará pagando 11,25% em média durante o ano, e fechando 2025 ainda nesse patamar, que será um
47 ano de juros altos, onde o CDI estará pagando bem. O Sr. Joel então fez a observação de que no ano
48 passado tínhamos um cenário diferente, com juros nos Estados Unidos um pouco menores, que agora,
49 está mais atrativo investir lá, e a questão fiscal aqui no Brasil está mais desafiadora e perguntou ao Sr.
50 Eduardo se ele acha que existe a possibilidade de acontecer um *rally* na renda variável. O Sr. Eduardo
51 respondeu que é bem provável de ocorrer, que sempre acontece, que mesmo nos anos de pandemia,
52 houve *rally* – menor, mas houve, e ressaltou que essa é uma oportunidade, mas, como sempre,
53 depende do contexto. Justificar uma saída do CDI, que paga 11,25%, para a Bolsa, requer algo muito

54 bem fundamentado, que o grande ponto é se haverá fluxo entrando na renda variável, que é o mais
55 desafiador neste ano. O Sr. Joel solicitou a palavra para realizar questionamentos. Explicou que a
56 questão que deseja abordar já vem sendo discutida há algum tempo, principalmente em nossas
57 reuniões. Falou que o IMA-B 5+ tem sido um desafio neste ano, que temos uma posição relativamente
58 alta nele, e, com a volatilidade, estamos numa situação difícil. O cenário atual, com o CDI pagando a
59 meta, praticamente sem risco e sem trabalho, é uma alternativa atrativa, e que devemos pensar no
60 impacto do IMA-B 5+ sobre o passivo atuarial, que é algo que nos preocupa, e no mês, o índice está
61 novamente caindo. Com isso, temos um dilema: essa posição pode ser o divisor de águas entre bater
62 ou não a meta neste ano. O Sr. Romero complementou sobre o assunto dizendo que com o CDI
63 batendo meta e faltando apenas dois meses para fechar o ano, não estamos tão longe de bater a meta
64 atuarial, porém, com a inflação no final do ano, podemos ter uma meta atuarial mais alta. O Sr. Joel
65 concordou e pontuou que essa situação exige cuidado, que nossa posição no IMA-B 5+ é algo que
66 precisa ser analisada com atenção, pois pode definir o desempenho final. O Sr. Joel então perguntou
67 ao Sr. Eduardo Barão sobre o que ele tem a dizer para nós sobre a questão do IMA, qual a visão dele e
68 se devemos permanecer no IMA-B 5+ ou devemos pensar em uma posição no IMA-B 5. O Sr. Eduardo
69 passou a responder o questionamento. Explicou que o IMA-B 5 se valoriza muito quando temos
70 inflação alta de curto prazo. O IMA-B é uma junção do IMA-B 5 com o IMA-B 5+. Quando o Timbóprev
71 entrou na posição de IMA-B 5+, estávamos numa expectativa de queda de juros. O problema é que a
72 inflação voltou, e essa taxa de juros, com as incertezas do mercado brasileiro, não deixou os juros
73 caírem. Agora estamos com expectativa até de aumento de juros, que traz um impacto negativo muito
74 forte. O Sr. Eduardo acha que esse patamar de juros está próximo do limite e o que pode acontecer é
75 a taxa cair, e, se cair, haverá um forte ganho, por isso que não fazem a recomendação de reduzir essa
76 posição agora, porque o prêmio é muito alto. O Sr. Joel então comentou que entende que é como
77 comprar uma ação na mínima, esperando uma valorização futura. A tendência de valorização é maior
78 do que o risco de queda. Diz que como o CDI está pagando a meta, isso gera uma dúvida, de como
79 justificar essa posição, que no cenário econômico e político atual, não vê sinais claros de uma virada
80 na curva dos IMAs até o final do ano. Disse que há o dilema, pois, permanecer no IMA significa correr
81 o risco, mas também, perder uma oportunidade de pegar o prêmio caso a curva vire, e que não se
82 sente confortável com essa posição. O Sr. Romero observou que além disso, não olhamos só para a
83 rentabilidade financeira, que considera o impacto atuarial importante, e exemplificou que cada 0,15
84 ponto percentual na meta pode representar de dez a quinze milhões no superávit ou déficit e deu a
85 sugestão de pensarmos em sair parcialmente do IMA-B 5+. O Sr. Eduardo então entendeu o
86 posicionamento dos membros do Comitê e sugeriu de resgatarmos metade da posição do IMA-B 5+, e
87 disse que a outra metade vai ter esse ganho do mesmo jeito. Hoje o Timbóprev possui 5% no índice
88 (por volta de 8 milhões de reais), e sugeriu baixar a posição para 2,5%, e alocar os recursos em CDI ou
89 em Títulos Públicos caso ainda haja espaço pelo Estudo de ALM. O Sr. Eduardo esclareceu que a posição
90 da SMI é de não retirar os recursos, mas diz que por isso tem a chamada gestão de risco da carteira,
91 que é o quanto ficamos confortáveis de correr risco em determinado fundo, e que se o Comitê não
92 está confortável, deve fazer o resgate, que não vê problema nisso. Se disponibilizou a mandar um e-
93 mail com a recomendação da SMI Consultoria, dada a posição que o IMA-B 5+ está trazendo e tirando
94 rentabilidade da carteira do Timbóprev, porém observou que não devemos resgatar toda a posição,
95 além de observar se o resgate a ser feito não está com um valor menor do que a aplicação inicial. **3)**
96 **Apresentação da Política de Investimentos** – Após o esclarecimento das dúvidas, o Sr. Eduardo passou
97 a apresentar aos participantes o modelo da Política de Investimentos 2025, da qual não sofreu grandes
98 alterações em relação ao ano anterior, pois não houve alterações de legislação no último ano, e está
99 de acordo com a Resolução CMN 4.963 de 25/11/2021 e Portaria MTP 1.467 de 02/06/2022 e
100 alteração portaria MTP nº 1.837, de 30 de junho de 2022, que estabelece as regras e diretrizes
101 referente a alocação dos recursos financeiros. O Sr. Eduardo informou aos participantes que há uma
102 minuta sendo redigida para alteração da Resolução 4.963, conforme as novas resoluções da CVM, e
103 que podem alterar a nossa política de investimento. Porém a previsão é de que a minuta seja publicada
104 somente em março de 2025, e então, se ocorrer a alteração, devemos fazer essa alteração na Política,
105 somente no momento em que ocorrer tal publicação. Falou dos pontos principais da Política de
106 Investimentos que devem ser abordados: os principais objetivos; estabelecer a meta de rentabilidade;
107 a gestão de risco da carteira; o plano de contingência; e os limites e a estratégia-alvo para a política de

108 2025. O Sr. Eduardo explicou que a meta de rentabilidade na Política de Investimentos é baseada em
109 uma taxa de retorno esperado, mais o índice de referência. Que o Ministério da Previdência divulgou
110 em maio de 2024 a Portaria 1.499, que traz uma tabela indicando a taxa de juros equivalente à duração
111 do passivo do RPPS. No caso do Timbóprev, é o IPCA, considerando uma *duration* de 16 anos, como
112 apontado pelo atuário, temos a taxa base em 4,91%. A Sra. Carmelinde pontuou que segundo a
113 portaria, para cada ano em que a meta for batida, deve-se acrescentar 0,15%. **4) Estratégia Alvo:** O Sr.
114 Eduardo explicou sobre a Estratégia Alvo a ser definida pelo Timbóprev, e explicou que a mesma não
115 constitui em um elemento rígido, da qual se necessário, é possível fazer ajustes, sem necessariamente
116 alterar toda a Política de Investimentos, pois a estratégia que estamos definindo está considerando o
117 atual momento no mercado, e o mesmo pode sofrer oscilações. A Sra. Carmelinde então perguntou
118 ao Sr. Eduardo sobre o percentual da estratégia em Títulos Públicos, que hoje temos 60% em nossa
119 carteira, se seria obrigatório colocar na estratégia esse percentual que já possuímos ou pode ser
120 colocado outros percentuais menores, e o Sr. Eduardo esclareceu que não é obrigatório, mas que o
121 ideal é deixar alinhado com o que já possui pra carteira e definir as estratégias restantes. Em seguida,
122 os participantes da reunião tiraram suas dúvidas e pediram orientações sobre investimentos a serem
123 feitos pelo Timbóprev. O Sr. Joel perguntou a respeito dos fundos de crédito privado, em virtude de
124 reuniões recentes que o Comitê vem realizando, sobre a opinião do Sr. Eduardo sobre alocações no
125 segmento. O Sr. Eduardo disse que há fundos bem interessantes, que valem a pena, desde que se faça
126 uma análise bem criteriosa, de classificação mínima. Disse que é uma boa opção pra retirar um pouco
127 da posição conservadora e diversificação a carteira, com alocações de 0,5% a 1% da carteira, e pontuou
128 que quando o cenário apresenta de alta de juros como agora, o crédito privado também paga muito
129 bem. **5) Considerações Finais –** Ficou decidido então que o Comitê se reunirá e finalizará a Política de
130 Investimentos e posteriormente será enviada a SMI Consultoria e ao Conselho de Administração para
131 aprovação. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vai assinada pelos membros
132 presentes. Timbó, 23/10/2024.

Alan Evaristo Mengarda
Conselho de Administração

Chantelli Thayna Ritter Izeppi
Conselho de Administração

Graciela Ines Uber Gomes
Conselho de Administração

Greyce Nardelli Severino
Conselho de Administração
Comitê de Investimentos

Romero Espíndola e Silva
Conselho de Administração
Comitê de Investimentos

Carmelinde Brandt
Diretora Administrativa-Financeira
Comitê de Investimentos

Joel Ricardo Raiter
Comitê de Investimentos

Tiago Teixeira Larangeira
Conselho Fiscal

Katia Regina Lazarini Vilver
Conselho Fiscal